

## Prospecção de reguladores de crescimento para o controle de vigor em Cabernet Sauvignon (*Vitis vinifera L*) na Serra Gaúcha-RS

Vagner de Vargas Marchi<sup>1</sup>, Suélen Peruzzo<sup>1</sup>, Daniel Antunes Souza<sup>2</sup>, Leonardo Cury da Silva<sup>3</sup>, Henrique Pessoa dos Santos<sup>4</sup>, Flávio Bello Fialho<sup>4</sup>

O controle do vigor vegetativo é um dos grandes desafios para a elaboração de vinhos finos de qualidade na Serra Gaúcha, devido à realidade de solos e genótipos utilizados. Contudo, o manejo de desponete e desbrote para evitar excessos de vigor demandam muita mão de obra, que é escassa. Uma das alternativas pode ser o uso de inibidores de giberelina (IG), que apresenta efeitos em outras culturas, mas foi pouco estudado em viticultura. Com isso, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar o efeito da época de aplicação de dois IG, Prohexadiona de Cálcio (Viviful®, V) e Etil-trinexapac (Moddus®, M), sobre o crescimento vegetativo e produtivo da videira. Utilizou-se um vinhedo comercial de Cabernet Sauvignon/Paulsen 1103, conduzido em espaldeira e poda em cordão esporonado. Aplicou-se a dose de 750 mg.L<sup>-1</sup> em (1) plena floração (PL), (2) 25 dias após PL, (3) 47 dias após PL, (4) 76 dias após PL, e os controles sem desponete e desponete manual, em blocos casualizados, com quatro repetições e duas plantas como unidade experimental. No ciclo avaliou-se o crescimento de sarmentos e feminelas, bem como a maturação das uvas na colheita (21/02/2014). No crescimento vegetativo, destaca-se que a época 1 foi a mais impactante independente do produto, principalmente no comprimento de entrenós. Contudo o V (época 1) promoveu o estímulo de crescimento de feminelas. Até a época 2 o M interferiu também no desenvolvimento da baga. Nas demais épocas, a partir da 2, não se observou efeitos significativos de crescimento na dose empregada, em ambos produtos. Todos produtos restringiram a evolução da maturação em relação aos controles (19,7°Brix, pH 3,35, ATT 78,9 meq.L<sup>-1</sup>), sendo M (1) o tratamento mais restritivo (15,9°Brix, pH 3,04 e ATT 147,12 meq.L<sup>-1</sup>). De modo geral, os IG podem exercer efeito sobre o crescimento da videira, mas carecem de ajustes de épocas e de doses para serem utilizados no manejo vitícola.

<sup>1</sup> Graduandos do IFRS/BG. Bolsista PIBITI/CNPq (processo nº 152785/2013-2). E-mails: vagnerv.marchi@gmail.com; suelenperuzzo@gmail.com.br

<sup>2</sup> Analista da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. E-mail: daniel.souza@embrapa.br

<sup>3</sup> Professor do IFRS/BG, Bento Gonçalves, RS. E-mail: leonardo.cury@bento.ifrs.edu.br

<sup>4</sup> Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho. E-mails: henrique.p.santos@embrapa.br; flavio.bello@embrapa.br